



## HERANÇA ARQUITETÔNICA TEUTO-GAÚCHA: O SÍTIO DA FAMÍLIA PATZLAFF. PELOTAS. RS. (1939-2009)

**BOSENBECKER, Vanessa Patzlaff<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> *Arquiteta e Urbanista. Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUrb-UFPeL. [nessapb@gmail.com](mailto:nessapb@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo sintetiza os resultados do trabalho realizado na disciplina História da Arquitetura e da Cidade no Brasil, ministrada pela professora Dra. Ester J. B. Gutierrez, no curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPeL. O objetivo geral do trabalho foi o de verificar a contribuição da cultura centro-européia na arquitetura e na organização das propriedades rurais dos descendentes dos imigrantes. O estudo foi baseado no caso do sítio da Família Patzlaff, localizado na Colônia Py Crespo, Cerrito Alegre, Terceiro Distrito de Pelotas, RS, que pertenceu a um casal de netos de imigrantes de origem pomerana que chegaram às colônias de São Lourenço do Sul e do Arroio do Padre na segunda metade do século XIX.

### 2. METODOLOGIA

O método de trabalho consistiu de revisão bibliográfica e cruzamento das informações obtidas com dados da pesquisa de campo e da documentação, sobretudo, iconográfica e oral. Em campo, foram realizados levantamentos físico-espacial e fotográfico da propriedade, coleta de fotos do acervo da família e entrevistas com moradores e ex-moradores da propriedade. Nessas entrevistas seguiu-se um roteiro que privilegiou a coleta de informações sobre: as formas de aquisição e organização do lote, o histórico da construção da residência, das benfeitorias; os diferentes usos que ocorreram com o passar dos anos. As entrevistas foram gravadas com autorização, transcritas e constam, integralmente, como anexo, na referida monografia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os imigrantes alemães foram importantes para a consolidação do território rio-grandense. Tendo abandonado suas origens, ao chegarem ao Rio Grande do Sul, tentavam recriar um espaço com características semelhantes às dos aldeamentos natais.

Segundo o arquiteto e urbanista Günter Weimer, na maior parte dos estados centro-europeus, a propriedade se limitava a uma pequena nesga de terra dentro da aldeia, que nada mais comportava além da casa, de uma pequena horta e de um pomar (esse conjunto era chamado de *Hof*). O restante (terras agrícolas, pastagens e florestas) era de propriedade comum e explorado de forma comunitária (2005, p.37). Em solo rio-grandense, os imigrantes receberam lotes com formatos retangulares alongados (ROCHE, 1969, p.95), ao longo de estradas, nas chamadas picadas e foi

impossível reproduzir a organização das residências e das benfeitorias da forma como era na Europa Central. Assim, os imigrantes recriaram as aldeias - espaços públicos - dentro de seus lotes - espaços privados. Organizaram as benfeitorias, a residência, os pomares, as hortas, as lavouras, os potreiros, conforme estavam habituados (Figura 1).

Isso também acontecia no momento de construir a residência, prédio mais importante do conjunto edificado. Procuravam adaptar as técnicas construtivas e organizacionais que conheciam aos materiais locais e à mão-de-obra disponível.

Weimer afirma que desde a mais remota antiguidade existiram construções em madeira na Europa Central. Restos originários da pré-história apresentam plantas redondas ou ovais, com esteios fincados no solo e paredes de taipa (2005, p.64).

Considerando a origem dos proprietários do sítio focado, o partido arquitetônico que interessa a este estudo é o pomerano. Porém, devido à posterior incorporação de parte da área da Pomerânia à Polônia, poucos estudos foram realizados e, portanto, poucos dados são encontrados. Ainda conforme Weimer, por causa do regime feudal que persistiu até o início do século XIX, nessa região, os agricultores não puderam desenvolver uma arquitetura tão exuberante quanto em outras regiões de onde também partiram imigrantes. (2005, p.80).

Apoiado em Baur-Heinhold, Weimer afirma que a origem dos partidos gerais (Figura 2) das zonas centro-européias influenciadas pelos povos eslavos é devida ao fato de que, entre estes povos, a divisão do espaço foi feita em três partes distintas: residência, cozinha, estábulos. Como o clima dessa região é especialmente rigoroso, houve necessidade de incorporar um elemento intermediário entre o micro clima interno (da casa) e o ambiente externo, que veio a ser o vestíbulo (2005, p.82).

Para as coberturas, o sistema estrutural mais conhecido e utilizado no Brasil é o que usa tesouras de Paládio ou romanas, que chegaram através dos portugueses. Entretanto, os imigrantes que aqui viveram se utilizaram de três tipos de estruturas: a alemânica, a franca e a saxã. Para este trabalho, em razão do sistema estrutural encontrado no sítio estudado, interessa a primeira, que se baseava num sistema estrutural de terças (*Pfettendach*) onde as cargas eram transmitidas, longitudinalmente, aos frontões pelas terças e, transversalmente, às paredes, pelos caibros (THIEDE, 1963; KLÖCKNER, 1974 e; *Brockhaus Encyclopädie* apud WEIMER, 2005, p.92-96).

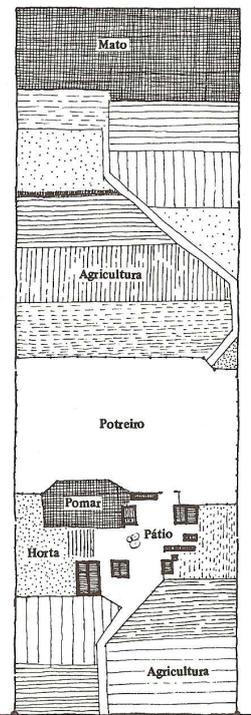


Figura 1: Esquema de um "sítio" teuto-brasileiro. Fonte: WEIMER, 2005, 341

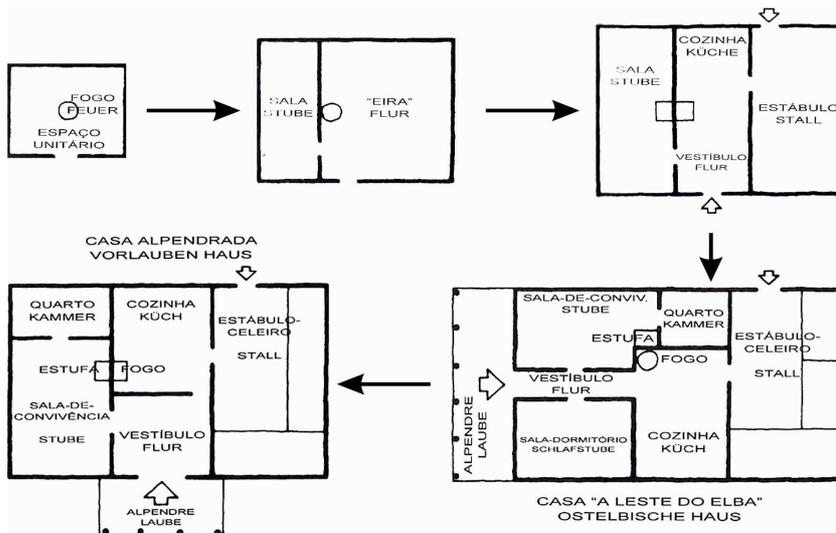


Figura 2: Evolução do partido pomerano. Fonte: WEIMER, Günter. *Arquitetura Popular da Imigração Alemã*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p.80-81)

A primeira grande evidência da presença da cultura teuto-gaúcha aparece ao se comparar a organização do espaço (Figura 3) com o esquema de um sítio teuto-brasileiro apresentado por Weimer (Figura 1).

Da mesma forma, o *Hof*<sup>1</sup> da propriedade Patzlaff também segue um aparente modelo em sua organização, onde o conjunto edificado forma pátios que assumem funções específicas conforme suas localizações.

As principais semelhanças encontradas entre a organização funcional da residência da família Patzlaff com as casas pomeranas e com as casas teuto-gaúchas, de acordo com as análises feitas por Weimer (2005), foram: a) a cozinha como o centro distribuidor de todas as funções, bem como a dependência mais importante e mais utilizada da casa; b) os dormitórios se localizam diretamente ao lado da sala de estar; c) a varanda aparece como um elemento intermediário, estando presente nos dois acessos: o principal e o secundário (Figura 4).

O sistema construtivo teuto-gaúcho mais representativo, é o enxaimel. Porém, acredita-se que devido à escassez de madeira no local e à existência de profissionais construtores de origem lusitana, optou-se por edificar a residência Patzlaff com algumas características portuguesas (Figuras 5).

Construída em alvenaria de tijolos, com janelas de madeira e vidro, do tipo guilhotina, com duas folhas de madeira internas e portas também de madeira.

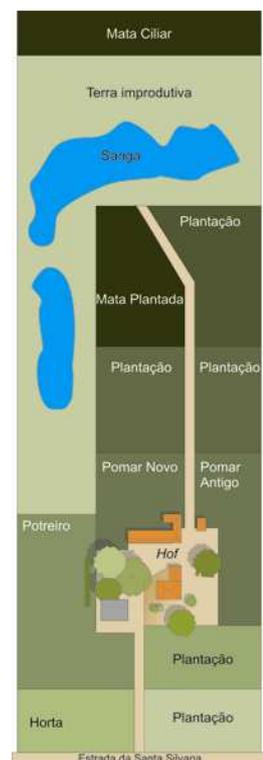


Figura 3: Organização da propriedade Patzlaff. Fonte: Levantamento preliminar realizado pela autora, 2009

<sup>1</sup> Espaço onde estão implantadas a residência e as benfeitorias e, onde essas conformam pátios de serviço e de lazer.

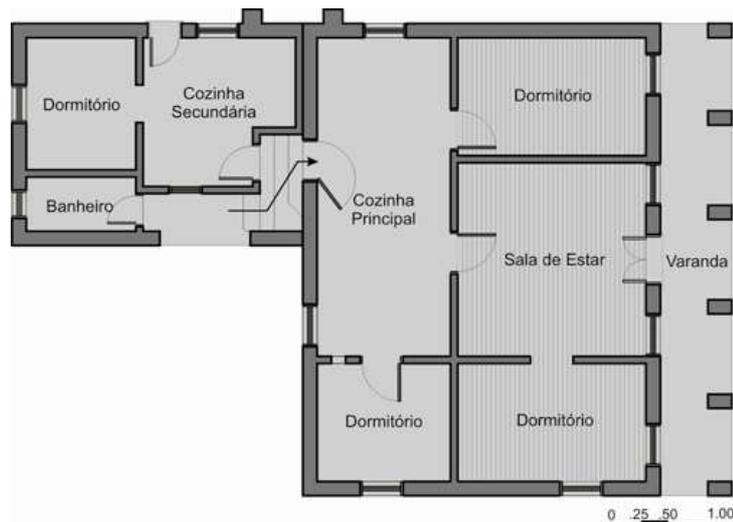


Figura 4: Planta-Baixa atual da Residência da Família Patzlaff.  
 Fonte: Levantamento preliminar realizado pela autora, 2009

O observador mais atento surpreende-se ao analisar a estrutura do telhado: a edificação luso-brasileira, conforme dito anteriormente, tem como característica a utilização de tesouras de madeira do tipo romanas. Já a edificação teuto-brasileira, aplica outros tipos de sistemas – também já comentados. Neste estudo de caso, encontramos um característico sistema estrutural alemânico, do tipo telhado de caibros. Da mesma forma, analisando os galpões de madeira, reparamos que a estruturação das coberturas e das paredes dos mesmos, é muito semelhante à presente no enxaimel (Figura 6).



Figura 5: Fachada Frontal da Residência.  
 Fonte: Foto da Autora. Em 22/04/2007



Figura 6: Estrutura das paredes do galpão.  
 Fonte: Foto da Autora em 05/07/2009

## 1. CONCLUSÕES

Assim como os imigrantes teuto-gaúchos, seus descendentes seguiram repetindo o modelo organizacional dos sítios e das residências e, ainda, utilizando técnicas construtivas amplamente conhecidas pelos seus grupos de origem. Esses descendentes, na sua grande maioria, não dominavam a técnica da alvenaria de tijolos e quando, por necessidade ou opção, essa forma de construir era utilizada, recorriam ao conhecimento dos construtores de origem lusitana. Porém, quando se tratava do emprego da madeira, em qualquer que fosse a etapa da construção - execução da estrutura, das vedações, do piso, do madeiramento do telhado ou nas benfeitorias - quem contribuía era o imigrante alemão ou o seu descendente. O sítio estudado apresentou uma mistura de características teuto-lusitanas. Como o construtor não encontrou no local o material necessário para a edificação de sua

residência, precisou importar tudo de sua colônia de origem, inclusive mão-de-obra e, assim, foi criada uma arquitetura com especificidades que conferem à mesma uma originalidade brasileira. Na casa, esteticamente, seguiu-se padrões com características coloniais portuguesas, mas nas técnicas construtivas utilizadas e na organização do sítio é perceptível a presença da cultura da imigração alemã.

Ao longo do texto, foram citados alguns trabalhos que apresentam os imigrantes alemães como excelentes artesãos madeireiros, carpinteiros ou marceneiros em suas obras. E a análise deste sítio mostrou que, muito provavelmente, o saber trabalhar a madeira é uma herança transmitida através das gerações. Contudo, como este é um estudo preliminar, para confirmar todas as hipóteses apresentadas, é necessária a análise de outros sítios de descendentes de imigrantes alemães.

## **2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 2 v., 1969.

WEIMER, Günter. A Arquitetura rural da imigração alemã. In: BERTUSSI, Paulo I. (Org.). **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura Popular da Imigração Alemã**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.